

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX 61-2811

ESTADO DE SÃO PAULO

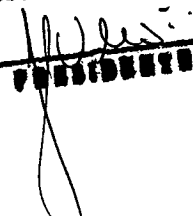
REQUERIMENTO

Nº 307/95

Senhor Presidente,

Nobres Pares,

APROVADO
Providencie-se a respeito
Sala das Sessões, 24 de 10 de 95.


PRESIDENTE

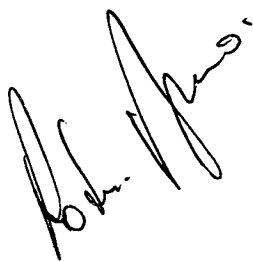
Novamente venho expor a esta Casa assunto ligado ao BANESPA.

Conforme têm veiculado os meios de comunicação em massa, é grande as notícias a respeito da privatização ou não do Banco Paulista.

Na verdade, toda essa celeuma foi criada por contratempos administrativos, que, como é arquisabido, não decorre da administração do Banco Banespa.

A ingerência, os empréstimos para o Estado e o não pagamento da dívida para com o Banco é que foram as matrizes dos problemas.

Todo povo Brasileiro, especialmente a população paulista sabe que o Banco tem condições de andar com suas próprias pernas e há muitas soluções que podem ser adotadas, senão de o Estado pagar a dívida ao Banco, mas de ao menos, e por enquanto, amainar a situação com medidas de administração própria, envoltos num prazo para que o Banco se reestabeleça.





CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX 61-2811
ESTADO DE SÃO PAULO

02

Somos da opinião de que a intervenção federal deve se encerrar, fornecendo metas e diretrizes ao Banco Banespa, no sentido de conceder leve moratória como fora concedida aos agricultores.

Temos certeza que a população paulista deverá se empenhar, juntamente com os Banespianos e o Governo MARIO COVAS para a solução do impasse, sem a malfadada privatização de um dos melhores Bancos Estaduais.

O BANESPA já provou que pode se reerguer, — e o beneplácito do Governo Federal — deverá estimular a todos para a solução do impasse.

Havendo o interesse comum, quer da população paulista, Banespianos, Governo Estadual e Federal, porque não enfrentarmos de frente a situação, concedendo condições de que o BANESPA volte à administração pública.

São essas razões que levam a crer que existentes as soluções e a vontade profissional e política dos interessados, o Banco pode se reestabelecer.



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX 61-2811

ESTADO DE SÃO PAULO

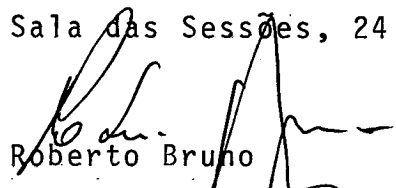
03

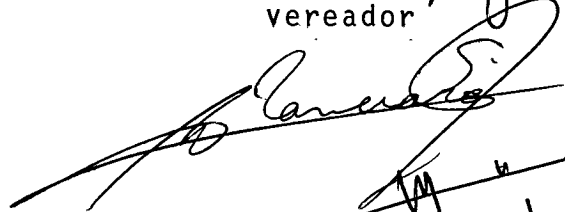

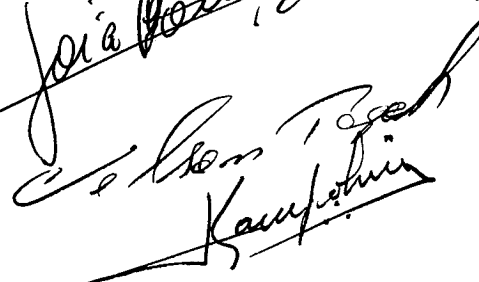

Assim, a intervenção Federal deve terminar, voltando à administração pública os trabalhos de condução do Banco Paulista.

Nestas Condições, REQUEIRO à Mesa, ouvido o Douto Plenário, seja oficiado ao Presidente do Banco Central do Brasil, solicitando a cessação da intervenção federal sobre o BANESPA.

Requeiro ainda, oficie-se ao DD. Governador MARIO COVAS, dando-se The conhecimento deste Reque^rimento, bem como ao Excelentíssimo Senhor FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, DD. Presidente da República, no sentido de apoiar a cessação da intervenção federal sobre o Banco do Estado de São Paulo.

Sala das Sessões, 24 de outubro 1995


Roberto Bruno
vereador





di VALDIR ROSA
Genuino



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX 61-2811

ESTADO DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO

Nº 236/95

Senhor Presidente,

Nobres Pares,

APROVADO

Procedente-se o pedido

Sala das Sessões, 29 de 08 de 95.

[Handwritten signature]
FERNANDO

Em matéria veiculada na Gazeta Mercantil, do dia 22 de agosto do corrente, o Governador Mario Covas se posiciona a respeito do caso da intervenção no Banco do do Estado de São Paulo - BANESPA.

Mostrou-se claro seu interesse em que o Banco Estadual volte à administração pública e cesse a intervenção.

Tomamos conhecimento hoje, pelo Jornal do Estado de São Paulo, que as gestões estão em bom andamento, onde o Estado se compromete a saldar sua dívida com o BANESPA.

O Presidente da República, FERNANDO HENRIQUE CARDOSO também demonstrou interesse no acerto da situação e na cessação da intervenção.

Portanto, o empenho do Governador do Estado se está evidenciando eficaz e digno de ser registrado.

Assim, nada mais justo que fique constan-

[Handwritten signature]
Fica



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX 61-2811

ESTADO DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO

Nº 09/95

APROVADO
Presidência em respeito
Sala das Sessões, 07 de 02 de 95.
[Handwritten Signature]
PRESIDENTE

Senhor Presidente,

Nobres Pares,

Tomo a palavra para entrever-lhes um problema que de há muito vem rondando nossos dias de paulistas.

Como já dizia John Locke, no século XVII, "*Embora a terra e todas as criaturas pertençam em comum a todos os homens, é certo que todo homem possui uma propriedade na sua própria pessoa, a que ninguém tem o direito, senão ele mesmo. O labor do seu corpo e o trabalho de suas mãos lhe pertencem.*"

Cito estas palavras para dizer-lhes que o Banco do Estado de São Paulo é nosso, de cada paulista, motivo de trabalho árduo, iniciado no século XIX, visando expandir a Economia Paulista.

Em razão de ingerência administrativa como amplamente fora divulgado, o Banco do Estado de São Paulo passa por séria crise financeira, da qual somente o Estado lhe deve cerca de nove bilhões de dólares (US\$), sendo credor ainda do Governo Federal de cerca de US\$ 1.200 bilhão.

Em 20 de janeiro passado, através da Medida Provisória nº 841, editada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso deu-se azo a privatização dos Bancos Estaduais.

Dentro desse processo de Desestatização, depa-ramos com articuladores de bancada e analistas de conjuntura para a manutenção ou não dos monopólios estaduais.



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX 61-2811

ESTADO DE SÃO PAULO

- 02 -

Nesse passo, os governadores do Estado, especialmente o de São Paulo tem sido orientado para que, a única solução para dissolver o nó do endividamento público é a desestatização.

Muito embora se tenha silenciado a respeito do tema privatização, nós paulistas devemos promover a defesa pela não privatização do Banespa, por várias razões.

Ei-las.

Primeiramente, como observamos o Banespa é o próprio patrimônio paulista, confunde com São Paulo, imiscue-se nas nossas vidas e no desenvolvimento do Estado.

De suas metas, propostas desde a sua criação, fica-nos certo que esta sempre foi cumprida, pautada no trabalho sério e honesto de seus funcionários. Ressalte-se ainda que conforme o Sistema proposto pela FEBRABAN, a quantidade de funcionários reflete-se dentro dos parâmetros normais à Instituição.

O BANESPA está totalmente integrado à Comunidade local onde presta serviços, proporcionando o crescimento econômico e social das cidades paulistas.

Mensalmente o BANESPA credita o pagamento de aproximadamente 1.000.000 de funcionários públicos estaduais sem cobrança de tarifas, atendendo de igual forma a 355.000 funcionários da Prefeitura do Município de São Paulo.

A atuação do BANESPA no setor privado contribui para a alavancagem do processo produtivo, visando fomentar a indústria comercial e agro industrial, através de programas de financiamento de médio e longo prazo.



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX 61-2811

ESTADO DE SÃO PAULO

- 03 -

Além disso, através do crédito imobiliário, tem se proporcionado ao Estado de São Paulo, investimentos no setor, com financiamentos habitacionais, diminuindo-se o déficit de moradias no Estado.

E não é só. O crédito rural do BANESPA é um dos melhores ou o melhor do Estado, na precíua finalidade de fornecer meios necessários ao aumento de produtividade, incentivos a produção de alimentos básicos, defesa e recuperação do solo etc., proporcionando ao pequeno e médio produtor fixação à terra e incentivo ao cultivo do solo.

Afora essas condições, em segundo plano, cabe ressaltar que o BANESPA encontra-se em pleno desenvolvimento com a rentabilidade das ações BANESPA na bolsa em alta.

Tem-se que o Banco tem excelentes condições de subsistência, mormente quando o corpo de funcionários têm demonstrado condições exemplares de trabalho em prol da Instituição, integrados à vida da Comunidade Paulista. a repercussão deste trabalho tem reflexos em todos os meios sociais.

Assim, não podemos deixar o entibramento coletivo abater-nôs. Devemos lutar e tal esforço exige, a um tempo, paixão e senso de proporções.

Como dizia MAX WEBER, "É perfeitamente exato dizer, e toda experiência histórica o confirma, que não se teria jamais atingido o possível, se não se houvesse tentado o impossível." (Weber, Max - 1967 - Ciência e Política, Duas Vocações)

